



AVALIAÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA CONTROLE DE INFECÇÃO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE JANUÁRIA-MG

FERREIRA, L.C.¹; COUTINHO, M.R.S.²

¹Docente do IFNMG – *Campus* Januária; ²Discente do curso de graduação em Ciências Biológicas do IFNMG – *Campus* Januária.

Introdução

As infecções hospitalares são complicações relacionadas à assistência à saúde e se constituem na principal causa de morbidade e mortalidade hospitalar, gerando prejuízos aos usuários, à comunidade e ao Estado (Oliveira e Maruyama, 2008). Atualmente, programas que enfocam a segurança no cuidado do paciente nos serviços de saúde tratam como prioridade o tema higienização das mãos, e embora a higienização das mãos seja a medida mais importante e reconhecida há muitos anos na prevenção e controle das infecções nos serviços de saúde, colocá-la em prática consiste em uma tarefa complexa e difícil (Brasil, 2009).

A higienização das mãos é considerada a ação isolada mais importante no controle de infecções em serviços de saúde (WHO, 2009). Entretanto, o grande desafio nos dias atuais é a adesão dos profissionais de saúde à técnica de lavagem das mãos (Araújo et al., 2016).

A utilização simples de água e sabão pode reduzir a população microbiana presente nas mãos e, na maioria das vezes, interromper a cadeia de transmissão de doenças (Cruz et al., 2009), já o uso de um antisséptico associado à lavagem das mãos reduz ainda mais os riscos de transmissão de microrganismos adquiridos transitoriamente (Couto et al., 2003).

Estudos sobre o tema mostram que a adesão dos profissionais à prática da higienização das mãos de forma constante e na rotina diária ainda é baixa, devendo ser estimulada e conscientizada entre os profissionais de saúde (Brasil, 2009). Portanto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a eficiência da higienização das mãos no controle de infecções hospitalares.

Material e Métodos

Este estudo foi conduzido em uma unidade de saúde do município de Januária-MG. Foi avaliada a contaminação das mãos dos profissionais de enfermagem na unidade de saúde onde foi desenvolvido o estudo. Foram coletadas amostras nas mãos de dez profissionais de enfermagem pela técnica do *swab* descrita pela *American Public Health Association* (APHA, 2001). Nas mãos, a amostragem correspondeu à superfície da palma e das bordas, percorrida com o *swab* estéril por três vezes consecutivas, em seguida cada *swab* utilizado foi adicionado a um tubo contendo água peptonada a 0,1%.

As amostras coletadas foram imediatamente transportadas para o Laboratório de Microbiologia do IFNMG campus Januária para realização das análises microbiológicas. Foram utilizadas placas com ágar padrão para contagem (PCA) e ágar MacConkey para a contagem de aeróbios mesofílicos e de enterobactérias, respectivamente. As placas foram incubadas a 35°C por 24 a 48 horas para a contagem de aeróbios mesofílicos e 35°C por 24 a 48 horas para enterobactérias. Os resultados foram expressos em UFC.mão⁻¹.



Resultados e Discussão

As contagens de bactérias mesófilas aeróbias e enterobactérias nas mãos dos profissionais de enfermagem da unidade de saúde avaliada são apresentadas na Tabela 1. Um profissional do setor de clínica médica e outro do setor de pronto atendimento apresentaram contagens elevadas de bactérias mesófilas aeróbias. A clínica médica é um dos setores da unidade de saúde que mais tem contato com patologias diversas, realizam-se banhos de leitos, punções venosas, curativos diversos, apresentando alojamentos sempre lotados, resultando numa demanda exaustiva de solicitantes para as diversas atividades mencionadas.

O posto de enfermagem é equipado com uma bancada para preparo de medicações, uma pia com torneira automática que dá possibilidade de manter a higienização das mãos sem necessidade de contaminação. Foi evidenciado que no Pronto Atendimento existe uma demanda maior de contato com pacientes, sendo assim, os profissionais praticam pouco a higienização das mãos.

Muitos microrganismos são transferidos para as mãos de profissionais de saúde através de ambientes inanimados, como dispensadores de sabão, mesas, telefones, esfigmomanômetro, monitores, barras de cama entre outros (Karabey, 2002). A higienização das mãos dos profissionais de saúde representa um dos focos prioritários na promoção de cuidados seguros e obtenção de maior qualidade assistencial (Derhun et al., 2018).

Considerações finais

A elevada contagem de mesófilos aeróbios nas mãos de alguns profissionais, demonstram a possibilidade de contaminação cruzada por bactérias patogênicas, colocando em risco a saúde dos pacientes.

Sugere-se com este estudo a adoção permanente de ações de conscientização e treinamento dos profissionais da unidade de saúde pesquisada, visando minimizar os riscos de contaminação devido a práticas deficientes de higienização das mãos.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFNMG campus Januária pelo apoio logístico para realização do trabalho.

Referências

- APHA (American Public Health Association). **Compendium of methods for the microbiological examination of foods**. Washington: American Public Health Association, 2001. 1219 p.
- ARAÚJO, D. D. *et al.* Importância da higienização das mãos no controle das infecções em serviços de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE**, Fortaleza, v.10 (Suplemento 6), p.4880-4884, dez. 2016.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança de pacientes em serviços de saúde - Higienização das mãos em serviços de saúde**. 2007. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.
- COUTO, R. C. *et al.* **Infecção Hospitalar e outras complicações não infecciosas da doença, epidemiologia, controle e tratamento**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 904 p.
- CRUZ, E. D. A. *et al.* Lavado de manos: 20 años de divergencias entre la práctica y lo idealizado. **Ciencia y Enfermería**, Concepción, v.15, n.1, p.33-38, abr. 2009.
- DERHUN, F. M. *et al.* Uso da preparação alcoólica para higienização das mãos. **Revista de Enfermagem UFPE**, Fortaleza, v.12, n.2, p.320-8, fev. 2018.



KARABEY, S. AY. P. *et al.* Handwashing frequencies in an intensive care unit. **Journal of Hospital Infection**, London, v.50, n.1, p.36-41, jan. 2002.

OLIVEIRA, R.; MARUYAMA, S. A. T. Controle de infecção hospitalar: histórico e papel do estado. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiania, v.10, n.3, p.775-830, set. 2008.

WHO. World Health Organization. **WHO guidelines on hand hygiene in health care - First Global Patient Safety Challenge Clean Care is Safer Care**. Geneva: World Health Organization ,2009. 270p.

Tabela 1 - Contagens de bactérias mesófilas aeróbias e enterobactérias nas mãos dos profissionais de enfermagem da unidade de saúde avaliada.

Amostra	Mesófilos Aeróbios (UFC.mão ⁻¹)	Enterobactérias (UFC.mão ⁻¹)
1	8,6 x 10	< 10
2	2,6 x 10	10
3	< 10	< 10
4	4,06 x 10 ²	1,3 x 10
5	< 10	< 10
6	< 10	< 10
7	3 x 10	6 x 10
8	3,93 x 10 ²	< 10
9	1,3 x 10	< 10
10	< 10	< 10

Fonte: Dados da pesquisa (2023).